Redacção e Administração: R. da República, 58 A - L. e 2.º Andar - Telef. 34.

Cemposição e impressão: Tipografia Minorya Vimaranema — Rua de Santo António. 133

Director, editor e proprietário-ANTONINO DIAS PINTO DE

A mulher das laranjas

Ao Luis Filipe Coelho.

Mas vá lá a gente conciliar o sôno depois duma dessas! Com a entrada dos homens para o lagar, sua tarefa cá por fora rematou, e deixara-se ficar, bisonha e temerosa, junto da ama-lavradora, a ajudá-la a cozer, no confraternização dos charadistas que grande pote de ferro de quatro pernas, o arroz de bacalhau para a ceia, em que havia, além do caldo de couves, feijão branco, tomate e cebola, como ponto final da jornada báquica, aletria doce, em pratinhos redondos de barro vidrado. Mai os sentiu assomar, pediu licença para recolher-se: que lhe doía a cabeça, muito, e tremia-lhe o corpo todo, em suor frio, como nas maleitas; que não lhe ia à bôca nem migalha.

Ajoelhou junto da enxerga, rezar sem orações, muito inquieta. Por duas vezes, ja, o fôgo se cruzara em seu destino: da primeira, na faisca de um raio trovoôso, apenas deitada ao mundo, ensòzara-a na orfandade; agora, no olhar de amor do homem que lhe dissera aquelas vozes, tocara-a como chama do senhor Diabo! E' que, por fôrça, seu corpo cheirava à tentação pecadora - des i os homens vinham-lhe no rasto e ladravam-balhar, nas colunas do nosso jornal, -lhe desejos. (Esta idéia perseguia-a, pelos progressos da Arte Edípica, obsessa; retornava-lhe ora e logo,

com firmeza sinistra).
¿O que andaria fazendo aquele grande maroto que lhe não tornara a aparecer? Também o não avisara da mudança... mas nem sequer o vira, de longe ou ao perto, quando tanto e tanto ate la a procurara. ¿ Pois nao he dera êle a entender, mesmo explitanto até lá a procurara. ¿ Pois não cadamente, que, para os Santos — e o dia já vinha depressa a caminho havia novo casal a granjear por ambos os dois, muito casadinhos, a sopetearem o tal pão molhado em lágrimas de beijos ou em beijos de lágrimas?... (¿Como dissera... como dissera?...) E elas vieram aos seus Nu

olhos, salgadas, de fria mudez. Gorgolejavam risos e batiam cantarolas à guitarra e cavaquinho; ouvia-se o sapatear na terra dura dos pés descalços dos bailhadores; fios de luar, escorridos pelas gretas da parede, intrincavam-se em teia de aranha. Nisto, levantaram a linguêta ferrugenta, a porta abriu-se, e um homem, cambaleando de bêbado, com o olhar luzente de gato cioso, entrou, esvoaçando as mãos no ar, asas de morcego, às apalpadelas, a chamá-la, gaguejoso, a espumar frenesis de

- «Ouve, quero-te dar um remédio, o milagroso remédio que cura tôdas as doenças das mulheres. Onde

Parece que só então seus olhos a

«O quê? De joelhos... Rezas?» Calma, ela respondeu: - Estou a rezar pelas almas do meu pai e da minha mãe, que mor-

reram queimados por uma trovoada». Esganida, a voz estremeceu

e a sombra esvaiu-se, sem coragem atinar com o sôno!... E apenas o lucilo das estrelas descaíu empalidecido e um lento e brando suspiro de brisa começou a sacudir em leve ru-

lavar-se à água do ribeirinho -- costume assim criado e nunca mais per-Vieram dias calmos, dois ou três, logo a seguir. O Fidalgo, talvez re-

mordido, pretextara que-fazeres urgentes e afastou-se para a cidade. A homada andava na azáfama do san--miguel vindimeiro, aos conjuntos, de casal em casal, com reciprocidade mútua de serviços e préstimos, hoje por nós e amanha por vós. Nem havia lazer para as mulheres - cortes fos, pufos, aos pedacinhos, pequenide milho, pasto dos gados, estender nos, como asas de borboletas, arcoe palmilhar grão ao sol nas eiras, es-

folhadas pela noite dentro.

O acontecimento memorável da quadra veio na terceira noite — a pisada no solar da Gravinha, cujos a zumbaiíce da côrte e roda dos pedonos, gente fina e gaudiosa, muito raltecos, caras brancas e rapadas, viviajada pelas estranjas em diploma- dros nos olhos mortos, e atrás as agora a sua opinião, que de certo feito e com o qual concordamos em cias, organizara a pretexto arraial fa- duas filas disciplinadas da críadagem, modo confirma aquilo que aqui se absoluto. viajada pelas estranjas em diploma- dros nos olhos mortos, e atrás as moso, com música, iluminações, fo- com grave e medido passo: um, dois; guetes, arcos afestoados, balões, dan- um, dois... De longe, da estrada, sas de campónios e lavradeiras, uma pipa de vinho as ordens — e comedorias e doces —, bonecos de fôgo, can- pelos caminhos. Estralejavam foguetigas à desgarrada. Lá dentro, em tes e a ronda dos zés-p'reiras zabum banquete, reunia-se farta senhoreza; bava furiosa, no alevante. Depois, andaram mordomos em cata de povo. desceu mansamente a quietitude do De casa, foram todos — os amos e as poente. Iam recoihendo às medas os assunto — a necessidade que há em filhas, só ela ficara, mais o mocico do pardais. O silêncio alongava-se, mas

ria Uma Festa in GAZETILHA mi de colaboradores do nosso jornal

Na forma dos anos anteriores e comemorando o 4.º aniversário da fundação da Secção Noticias do Edi-PISTA, realiza-se, hoje, nesta cidade, na Pensão Império, um almôço de colaboram na referida Secção, que Lusbel dedicadamente dirige desde

princípio. Do Pôrto e de outras localidades do Norte do País, vêm tomar parte na festa de confraternização numerosos charadistas, outrotanto não acontecendo com os do Sul, que êste ano, por motivo das dificuldades de transporte, não nos podem dar o prazer da sua assistência.

Conforme está estabelecido, na manhā de hoje os charadistas percorrerão os Museus e Monumentos de Guimarais, em rápida visita, e reunir--se-ão, às 12,30 horas, na Pensão Império, em almôço de confraternização, o qual promete decorrer, como sempre, com o maior entusiasmo.

Para todos os nessos distintos colaboradores e amigos, que hoje nos honram com a sua visita, dando-nos assim a certeza de continuarem a travão as nossas melhores saudações e os cumprimentos de boas-vindas.

HOMENAGEM

Estão quási concluídas as démarches para que se possam iniciar, pela Comissão respectiva, os trabalhos de organização da projectada homena-

Numerosos antigos alunos do estimado Mestre se nos têm dirigido, fazendo preguntas àcêrca da data, do preço da inscrição para o projectado banquete, etc.

Tudo isto esperamos que fique em breve resolvido e, por isso mesmo, oportunamente, daremos nestas colunas todos os esclarecimentos.

O garotio no dardim

és, onde és?... Está queda. Tudo deração por ninguém — nem mesmo pelas próprias Autoridades — sujam tudo o mais que lhes dá na gana.

Há ocasiões em que é difícil encontrar-se um banco limpo, tal é a acção dêsse garotio, entre o qual se destacam por vezes alguns matulões, aqueles que em vez de meia dúzia de bôlos em cada mão merecem uma sova de cavalo-marinho.

Sabemos que a fiscalização não é mais perfeita por falta de pessoal e para cerrar a porta. Como havia de por isso não podemos atribuir êsses lamentáveis factos a negligência da policia ou dos zeladores municipais. No entanto, embora com um pouco de sacrifício ou até em prejuízo do morejo as folhinhas dos choupos, foi policiamento de outros locais, entendemos que o Jardim público não pode continuar à mercê de garotos e de matulões encartados, para os quais pedimos severas providências, satisfazendo, assim, os desejos de pessoas que nos procuraram para nos contar o que ali têm presenceado.

lsto, porém, não sucederia se o número de guardas de segurança pública não fôsse tão insuficiente como é.

-iris de jóias a cantarem brilhos fulgentes no colo nu, nos braços nus, nos tornozelos nus, uma fumarada poeirosa de incensos de alcôva, entre ouvia-se o businar de automóveis. Cavaleiros passavam a trote garboso gado. Era de ver-se o espavento prode raros casais se erguia o fumo do cessional da Dona, quando saíu! Tô-lar. Graves e escuras, soaram pesa-proximidades da Ponte. da paramentada de sedas, rendas, tu- damente as badaladas de Trindades.

Aquela nova Avenida, a que chamam dos Pombais, anda bem pouco cuidada: - Tem erva muito crescida, dizem-nos ter pó a mais, e está mal iluminada.

Quando passa por lá fora, seja tarde ou seja cedo, camionete, ligeira, a gentinha que lá mora fecha as janelas com mêdo de abafar... com a poeira.

Tem lindas habitações. a Avenida é muito airosa e foi bom melhoramento... Mas dadas tais condições, fica menos valiosa bons cinquenta por cento.

E' preciso cuidar dela! Linda coisa é a limpeza e custo não representa.

- Quando qualquer coisa é bela todos mostram estranheza se porquinha se apresenta.

Rapem à erva o cabelo. lavem a cara aos passeios, limpem o pó à estrada. — Sacudam o desmazêlo, do qual já estamos cheios, e nunca mais... direi nada.

BELGATOUR.

A propósito dos Exames

Recebemos a seguinte carta:

Senhor Director do «Notícias de Quimarãis» e meu prezado amigo:

Acabo de ter conhecimento de que alguém me tem apontado como autor de umas locais publicadas em alguns dos últimos números do seu conceituado Jornal e nas quais foi visado na minha opinião muito justamente — o Director do Distrito Escolar de

Braga. Como, porém, não é meu costume nho rogar-lhe a fineza de declarar pùblicamente qual foi a minha inter-

contra quem há um ano levantei uma campanha no Diário de Braga «Correio do Minho», Orgão da U. N. do Distrito, pelo facto de ter promovido, indevidamente, a extinção do Posto Escolar de Gomide, concelho de Vila Verde, justa realização do Estado Novo naquela povoação, que tem actual-

mente 36 crianças em idade escolar. Nessa campanha — sem outro fim que não fôsse o de pedir justiça para um povo oprimido, justica que ainda há-de chegar - não ocultei o meu nome, como aliás, já o fiz no seu «Noticias». Isto significa que não me escondo debaixo da capa do anoni-

mato. E fico-me por aqui. Com os meus antecipados agradecimentos, subscrevo-me amigo certo. Quimarāis, 20-VIII-942.

(a) Mário Meneses.

M. da R. - O que aqui se tem dito e o mais que se poderia dizer ainda àcêrca do assunto de Exames, que deu motivo a tantos comentários desagradáveis mas justos, representa alguma coisa do muito que ouvimos dizer por aí e por pessoas que nos merecem o maior crédito.

Sendo certo que nenhuma interfequerido amigo e signatário da carta acima, Sr. Mário de Sousa Meneses, consola-nos o facto de conhecermos

Aquelas ruínas..

Vimos lembrar mais uma vez tantas são já as que temos falado no fazer desaparecer aquelas vélhas rui-

Vieram falar-nos novamente no as-

No meu

Aquelas Matinas, cantadas a preceito, na tarde de Domingo, 16, e aquele concurso de povo e aqueles turnos sucessivos já significavam muito.

As Laudes e Missa, na manhã de Segunda, com uma consternação em todo o Arciprestado. o Rev. Gaspar Nunes.

As homenagens prestadas à sua Depois de cantar «Laudes» foi cecentena de sobrepelizes e música do mais escolhido cantochão, continuaram o expressivo significado.

O formidável acompanhamento, à tarde, completou, na nerais que o cemitério de res de pessoas. Atouguia há recebido.

Homenagem plena e tríplice!

Quando aquela massa de dizia, do muro da Parada dos Bombeiros, um petiz a um rapazote: —

"O Padre João era grande?" Não ouvi a resposta. Mas o de domingo. petiz calcularia a altura do

O que logo notei é que o preste elegante e altaneiro e aprumado e severo, como êle.

A nossa Câmara honrou o Grande Sacerdote com uma cova perpétua e dar-lhe-á a cerimónia, começaram a organizar-se inscrição desejada pelo ilustre os turnos, compostos por diversas agremiações religiosas. Durante a noi-Finado.

Quem tanto trabalhou, tudo merece! Mas louvor seja dado ao Município! Fazer justiça é sempre coisa bela!

Peregrinação à Penha

No Jardim público continuam as diabruras do garotio, que sem consideração que me merediabruras do garotio, que sem consideração que me merederação por ninguém — nem mesmo deração por ninguém — nem mesmo pessoa da minha simpatia — mas fapessoa do próximo mês, ou seja em la capela-mor tomaram lugar, do la capela-mo

A Comissão Organizadora reuniu--se há dias, na sede da Junta de Turismo, para trocar impressões e resolver alguns assuntos que se prendem com essa grandiosa manifestação de fé e de amor à Virgein.

Sabemos que é elevado já o número de adesões recebidas de todo o concelho e ainda dos limítrofes, e que essa imponente romagem será presidida por um venerando Prelado que, no alto da Montanha, fará uma alocução aos peregrinos e lhes lancará a bênção.

O programa das solenidades religiosas está sendo cuidadosamente elaborado e deve vir a público dentro de breves dias.

d Cemitério de S. Romão

Chamam a nossa atenção para a forma como foi feito, à margem da estrada que nos conduz a Fafe e pela do «Diário do Minho», P.º José Carqual é passagem forçada para a Estância da Penha, o alargamento do Internato Académico e outras indivi-Cemitério de S. Romão.

Não sabemos a que razões obedeceu aquela obra e por isso mesmo nos dispensamos de bordar sôbre o rência tivesse no assunto o nosso assunto as considerações que a mesma nos sugeriu.

aqui arquivar o reparo que nos foi

Não deveria ser ali o sítio próprio que é sempre motivo de tristes recor-

sunto, lembrando a necessidade de um arranjo, em que já se falou mas que não se realizou ainda.

Aqui fica a lembranca e também a esperança de que o assunto virá a ser tratado em breve.

Oxalá não nos enganemos.

No funeral de Monsenhor João cantinho António Ribeiro incorporaram-se milhares de pessoas

Guimarais e pároco da freguesia de da Fonseca e Augusto J. Borges de N. S.* da Oliveira, causou muita Sá, servindo de mestre de cerimónias

memória constituíram, como era de lebrada a Missa de Requiem e no fiesperar, uma grande manifestação de nal dadas as absolvições do ritual.

ao alto de Atouguia, na tarde de se- do durante tôda a tarde a desfilar angunda-feira, o cadaver do bondoso te o atande numerosas pessoas. sacerdote e por todo o percurso do sua grandeza e no sentimento cortejo, assistindo respeitosamente à A remoção do cadáver para o Cemitério revelado, um dos maiores fu- sua passagem, viam-se alguns milha-

Monsenhor João António Ribeiro lá ficou, desde êsse dia, a dormir o seu sono eterno. A sua última morada ficou junto à de um vimaranense que a cidade não esquecerá nunca - o inolvidável Padre Roriz.

da Oliveira

A trasladação do cadáver para a Igreja de N. S.ª da Oliveira fêz-se, como estava estabelecido, às 17 horas

Numerosas pessoas aguardavam, Morto pela extensão do cor- junto aquela Igreja, a chegada do féretro. Dentro do templo, desde a porta até à capela-mor, em extensas alas, estavam os organismos da Acção coval escolhido para o grande Católica e outras Corporações Reli-Morto ficou ao lado de um ci- giosas, crianças da catequese, Colégios, Escutas e muitas outras repre-

sentações.

Depois de feita a encomendação o cadáver foi retirado da câmara ardente e transportado, por diversos ecle-siásticos, para a Igreja, onde ficou depositado.

Cantaram-se «Matinas» e, finda a

te o cadaver esteve velado por turnos e até depois da meia noite, estando a Igreja aberta, numerosos fiéis desfilaram ante o ataúde. Pouco depois das 5 horas da manhã

de segunda-feira começaram a ser celebradas Missas em todos os altares, registando-se sempre grande afluência de fiéis.

As Exéquias

Na capela-mor tomaram lugar, do lado do Evangelho, os Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos e Monsenhor Tôrres Carneiro, com as suas Moita Reis e Azevedo, respectivamente Reitor do Seminário Conciliar e Director do Seminário menor, etc.

Do lado da Epístola tomaram lugar

as Mesas das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos, das Ordens de S. Francisco e S. Domingos, das Irmandades do Rosário, de N. S.ª da Oliveira, de N. S.ª da Guia, da Penha e de S. Nicolau, da Confraria do SS.mo Sacramento da Oliveira; Delegado do Govêrno e Vice-Presidente da Câmara; Comandante da G. N. R., Juíz de Direito e Conservador do Registo Predial; Presidentes do Grémio do Comércio e do Grémio da Lavoura; Presidente da Junta de Turismo, Comandante dos B. Volunlos Simões de Almeida, Director do dualidades.

Pelas naves da Igreja que se achava repleta, viam-se Organismos da Acção Católica, Pia Associação dos Amigos do S. Coração de Jesus, de que o extinto era fundador e Presidente Per-Não deixaremos, no entanto, de pétuo, Congregação Mariana, Conferências de S. Vicente de Paulo, Crianças da Catequese, Colégios, İnstituições de Caridade, Irmãs Hospitaleiras, Escutas, Irmandade da Misericórdia para a ampliação de um cemitério, largamente representada, muitas senhoras e cavalheiros, etc.

vozes composto por elementos dos de Meneses; o Corpo Activo dos B. Seminários de Braga e da Costa, com V. de Guimarais pelo seu Comandanacompanhamento a harmónium, en-

A morte de Monsenhor João Antó- | José, acolitado pelos Priores de S. Paio nio Ribeiro, virtuoso Arcipreste de e S. Sebastião, Padres Luis Gonzaga

As solenes exéquias terminaram A cidade de Guimarais acompanhou pouco depois do meio dia, continuan-

Muito antes das 19 horas — a hora marcada para o salmento fúnebre viam-se já numerosas pessoas, corporações religiosas, civis e clérigos, den-

tro e fora do templo da Oliveira.

Começou a organizar-se então o extenso cortejo e pouco passava daquela hora quando êste se pos em gente passava ao Proposto, A trasladação do cadáver para a Igreja marcha pela Rua da República, Toural e Rua de Paio Galvão a caminho do Cemitério.

Abriam o Cortejo, marchando ca-denciadamente, os Escutas do Núcleo de Guimarais, seguiam-se: Organismos da Acção Católica Feminina e Masculina, Congregações Marianas, Conferências de S. Vicente de Paulo, Sindicatos Nacionais, Juventude Escolar Católica, Colégios, Instituïções de Caridade, um numeroso grupo de Irmas de Caridade dos estabelecimentos hospitalares de Guimarais, Confraria do SS.mo Sacramento da Oliveira, Irmandades de N. S.ª da Oliveira, Senhora da Guia, Santa Vera Cruz, S. Nicolau, N. S.ª da Conceição de S. Francisco, N. S.ª da Conceição de Fora e Penha; Irmandade dos Santos Passos, Mesas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, Irmandade da Misericórdia largamente representada e acompanhada pela Mesa respectiva; Seminário da Costa e Clero da Cidade e de fora.

Seguia a carreta fúnebre com o caixão, precedida pelo Rev. Domingos da Silva Gonçalves, revestido de capa de asperges. Atrás do caixão seguia o Rev. Conego Alberto da Silva Vasconcelos, envergando o seu manto e arminho, representando o Senhor Arcebispo Primaz. Caminhavam depois os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Tenente Er-As exéquias solenes por alma do nesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Dr. Teodoro Teixeira saŭdoso Arcipreste iniciaram-se às 10 Pita, Juíz de Direito substituto e Conhoras de segunda-feira, assistindo a servador do Registo Predial; Capitão ção à Penha, que vai realizar-se, na forma dos anos anteriores e segundo que foi estabelecido, no segundo tôdas as freguesias do Arciprestado Francisco Pereira Mendes, representado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas anos anteriores e segundo todas anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos anos anteriores e segundo todas as freguesias do Arciprestado forma dos actual de la complexa de l tante da S. M. S.; José Luís de Pina, Comandante dos B. V. de Guimarais e Presidente da Junta de Turismo; Chefe Correia, da P. S. P. e numerosas outras individualidades de que vestes, representando o primeiro o não pudemos tomar nota: médicos, Senhor D. António Bento Martins Jú-advogados, oficiais do exército, pronior, Arcebispo de Braga; Cónegos prietários, capitalistas, industriais, comerciantes, empregados do comércio. representantes da Legião e Mocidade Portuguesa, muitas senhoras e numerosos populares.

O imponente préstito funebre atravessou as ruas da Cidade por entre extensas alas de povo que em todo o percurso assistia, respeitosamente, à passagem do féretro, enquanto que os sinos das torres dobravam a finados. Já passava das 20 horas quando o

Cortejo chegou ao alto de Atouguia. junto do coval foram rezados os responsos de sepultura e seguidamente o cadáver baixou à terra.

Sôbre êle foram lançadas pelo Rev. Domingos da Silva Gonçalves e alguns sacerdotes presentes, diversas pás de terra.

Representações

Os Arciprestes e o Clero de Esposende, Ponte de Lima e Póvoa de Varzim, fizeram-se representar, respectivamente, pelos Revs. Avelino Pinheiro Borda, Domingos da Silva Gonçalves e António Pires Quesado.

- Fizeram-se representar: o Sr. Alberto Pimenta Machado por seu cunhado o Sr. Domingos Mendes Fernandes; o Sr. José Jacinto Júnior por seu filho Sr. José Jacinto de Carvalho; o Sr. Luís Cardoso de Macedo Meneses (Margaride) por seu so-No côro, um grande conjunto de | brinho o Sr. João Felgueiras Cardoso te Sr. José Luís de Pina; o Sr. José toou várias composições fúnebres sob de Oliveira Pinto, Delegado do Goa regência do Maestro Rev. Alberto vêrno, pelo Sr. José de Sousa Roriz; Braz.

Presidiu aos ofícios e celebrou a Missa o Rev. Domingos da Silva Gondal dos B. V. de Guimarais pelos seus calves, Director das Oficinas de S. chefe e sub-chefe Srs. Joaquim Quise

ıda

de 10. le. m

ê-0p. u-

); c. ١;

ŀ и, 4.

}a 8-0, :l, o-

ia ìr

O nosso prezado camarada de Redacção, Sr. José Qualberto de Freitas, respeitar os mortos num gesto da dignidade que o caracteriza, demitiu-se, no passado dia 15, de correspondente do « Correio do Minho», em Guimarais, devido a uma apreciação desprimorosa e menos justa, inserta naquele jornal, e que bas-

tante o contrariou.

José Gualberto de Freitas continuará, no entanto, como até aqui, a servir Guimarais não só nestas colunas mas desempenhando ainda as funções de correspondente do grande quotidiano da Capital «Didrio de Noticias».

Sentimos o seu afastamento do diário bracarense, onde sempre confirmou as belas qualidades de que é possuidor, numa colaboração assídua e inteligente, e temos o dever de salientar a lealdade que sempre pôs nos seus processos de trabalho e de ca-maradagem.

Em amável cartão que recebemos, comunica-nos o Sr. Júlio Augusto Rebêlo Marques que assumiu as funcoes de delegado regional do «Correio do Minho», e oferece-nos os seus préstimos na mais íntima colaboração. Agradecemos e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

A Rua de D. João

de D. João I para que aqui lembre-mos a necessidade de que as obras de pavimentação em curso fiquem concluidas antes do inverno, pois o contrário causaria, como já aconteceu o ano passado, grandes contrariedades não só às pessoas que ali moram — e a essas muito principalmente — mas também a todos os que ali tenham de passar.

Aqui fica a lembrança e o pedido. Outros moradores da mesma rua, sem deixarem de falar-nos naquele assunto, pedem-nos que apelêmos para as autoridades no sentido de se pôr termo a grandes abusos que ali se praticam. O garotio, a algazarra, o jôgo de futebol na via pública e a linguagem desenfreada de certas criaturas - eis o que é motivo de indignação de alguém que nos procurou e merece a nossa maior estima.

Pedimos ao digno Chefe da P. S. P. que tome na devida consideração o nosso pedido.

e António Guise; o Grémio da Lavoura de Guimarais pelo seu Presidente Sr. Cap. José Maria P. L. Magalhais Couto; o Grémio do Comércio de Guimarais pelo seu Presidente Sr. Casimiro Martins Fernandes; o Sr. Dr. Albino Joaquim Gomes, pelo Sr. José Joaquim Fernandes; o Sr. Joaquim Azevedo pelo Sr. P. José Carlos Simões de Almeida; o Sr. Manuel da Cunha Machado por seu filho Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; as Juntas de Freguesia da Cidade e o sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa pelo Sr. Tenente Mário Pinheiro; • Sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria pelo Sr. Dr. J. F. dos Santos; os Srs. Armindo Coelho e João Baptista de Sousa pelo Sr. José M. N. Vasconcelos; o Sr. Dr. Nuno Simões pelo Prof. Sr. José Luis de Pina; a casa Melo e Costa pelo Sr. José de Carvalho Melo; o pessoal da Conservotória do Registo Civil pelo Sr. Amé-Quem entra num cemitério um lugar de destaque no Characio Alves Ferreira; o Sr. Dr. Bento Caldas pelo Sr. José Caldas; o Sr. não deve julgar-se num cam-radismo, como o têm afirmado já outros charadistas de valor, e na Secção que superiormente de uma praca pública, visto orienta nêste jornal tempos Feliciano Ramos, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, pelo Sr. Dr. João Fernandes de Freitas, etc., etc.

«Noticias de Quimarais» fêz-se representar pelo seu director que re-presentava, também, os Srs. Manuel da Costa Pedrosa, ausente no Pôrto, e Dr. Mário Dias Pinto de Castro.

Diversas Notas

A «Colónia Vimaranense» na Póvoa de Varzim mandou celebrar, no dia do funeral de Monsenhor João António Ribeiro, na Igreja de S. José daquela Vila, um terno de Missas por alma do saüdoso sacerdote, acto que registou extraordinária concorrência de vimaranenses.

— Os funerais de Monsenhor João António Ribeiro estiveram a cargo dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais.

- Da Igreja até ao Cemitério organizaram-se quatro turnos para a condução da carreta fúnebre. Foram os mesmos compostos: o 1.º pelos escutas dirigentes; o 2.º pela Mesa da Congregação Mariana; o 3.º pela Direcção da Pia Associação dos Amigos do S. Coração de Jesus e o 4.º, no Cemitério, por sacerdotes.

- O Sr. Presidente da Câmara Mu nicipal comunicou ao clero de Guimarais que fica a cargo da edilidade o coval onde ficam a repousar os restos mortais do venerando sacerdote assim como a cruz que no mesmo será colocada.

- A Câmara Municipal em sua sessão de terça-feira última resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar peia morte do Arcipreste de Quimarãis, Monsenhor João António Ribeiro.

- A Mesa da Confraria do SS. mo Sacramento da Oliveira reuniu em sessão extraordinária e, tendo lançado na acta um voto de pesar, resolveu mandar celebrar àmanhā, 2. feira, às 8 horas, no seu altar, no templo da Colegiada, uma Missa por alma do saŭdoso extinto.

"Correio do Minho,, É DEVER Lisboa dos meus Amores

Lisboa, linda e formosa.

Os mortos são dignos de todo o respeito e por isso ninguém lhes deve negar a sua parcela de veneração, seja qual for a classe social a que tenham pertencido em vida.

Porque assim o entendemos e porque assim também o exige de nós a boa educação, condenamos em absoluto todo e qualquer acto contrário a êsse respeito e a essa veneração. Infelizmente, porém, há muitas pessoas que se esquecem do cumprimento de tal dever e daí resulta o que se passa nos cemitérios, lugares sagrados onde dormem o sono eterno entes queridos, amigos dedicados, etc., etc., junto dos quais nos devemos curvar respeitadores.

Os cemitérios — que são por assim dizer os jardins onde apenas desabrocham as tristes e melancólicas flores da saüdade - são mais alguma coisa do que luxuosas salas de visi-Pedem-nos uns moradores da Rua tas, nas quais se entra de chapéu na mão e com o máximo respeito sob outros pontos de vista, razão por que não se compreende a atitude de certas pessoas perante a sua contrária conduta numa e noutra

Não conhecemos o que se passa em todos os cemitérios do país, mas conhecemos o que se tem passado em alguns, de um modo especial no de Atouguia, onde há poucos dias - quando lá fomos acompanhar, em romagem de muito sentida saŭdade, os restos mortais do saüdoso e venerando Arcipreste de Guimarais, Monsenhor João Ribeiro — notámos muita falta de pessoas que nessa ocasião penetraram no referido Campo Santo não tiveram a prudência de ver por onde passavam, o que deu lugar a várias se- mento bem sincero pela coopepulturas serem calcadas e a outros actos impróprios daquele local. Presenceámo-lo têm dado ao jornal que dirijo. nós e muitas outras pessoas, que da mesma forma censuraram semelhante procedimento. Outro charadista e colaborador Verifica-se, portanto, a neces-

pessoas. Quem entra num cemitério um lugar de destaque no Chade uma praça pública, visto orienta nêste jornal tem-nos que a diferença entre aquele e revelado, exuberantemente - o estes lugares não nos propor. que nos apraz registar — os ciona comparação possível. Por outro lado a modéstia ou po outro lado, a modéstia ou pooutro lado, a modéstia ou po-breza de uma campa rasa de-memorar-se o 4.º aniversário queza de grandiosos jazigos.

E como em exemplo — além de outros — vejamos o que nos acaba de dar Monsenhor João Ribeiro, que escolheu para sua última morada uma campa rasa, com uma simples cruz contendo os seguintes dizeres: "Aqui jaz um Padre. Orai por êle."

Que bela lição de humildade a do saŭdoso Monsenhor loão Ribeiro l

Recomendamos de novo à genero sidade dos nossos leitores e amigos c infeliz losé Lopes Fernandes — a pobre criança para quem há tempos vimos pedindo, no intuito de conseguir a importância suficiente para a compra de um aparelho de que necessita para poder andar.

Até agora recebemos 62\$50, o que pouco é, ainda, para a despesa a fazer. Oxalá que outros donativos venham engrossar a importância até agora recebida.

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda. tar uma esperança.

Feita de Amor e grandeza, Capital dum grande Império, Não há maior em beleza.

Tem avenidas, jardins, Cheios das mais belas flores. Canteiros bem guarnecidos De variados amores.

Tem palácios opulentos, Montras de fino cristal, Que deslumbram os olhares Do Povo de Portugal;

Lindos salões de cinema Com atraentes cartazes: A perdição das donzelas, Escola para os rapazes.

Tem museus de antiquidades Com faianças e cristais, Alfaias as mais formosas E belos côches reais. Tem monumentos históricos.

Estátuas lindas também, Não esquecendo os Jerónimos, Nem a Tôrre de Belém. Lindo Jardim Zoológico

Com pombos, patos, pavões, Papagaios e serpentes Panteras, tigres, leões. Bandos de pombas na rua

Tam meigas e tam mansinhas... Quási se apanham à mão. Modernas pastelarias, No género melhor não há,

Onde vão as elegantes

A's cinco tomar o chá.

A saltitar pelo chão,

Cidade de maravilhas Mais bela não pode haver; Até o bom Santo António Em Lisboa quis nascer.

Hoje Lisboa é alegre, Tem cantigas e pregões; Já se não ouve o troar De mortiferos canhões

Dêsses antigos barulhos Está Lisboa esquecida; Já se pode passear Na Rotunda e na Avenida.

Até mesmo os estrangeiros Admiram sempre a beleza Desta Lisboa tam linda Tam nossa, tam portuguesa

Bem fidalga, hospitaleira, A todos estende a mão. Seja francês, inglês, Espanhol ou alemão.

Lisboa, tu és tam linda! Mas lá tens a tua fama: Do fado tens duas filhas A Mouraria e Alfama.

Tiveste dias amargos; Já fôste bem infeliz, Quando mataram um dia D. Carlos e D. Luiz.

Já tiveste por desgraça, A cabeço em desarranjo: Precisaste de tutela, Pois mataste o pobre Granjo. Agora, Graças a Deus,

Já podes viver com gôsto; Põe de lado os negros crepes Que te encobriam o rôsto. Embora sejas rainha,

A coroa não te invejo: Deves muitas das riquezas A teu noivo, o lindo Tejo.

Humilde passa a teus pés, Eternamente a correr, Traz em mil embarcações O que tu possas querer.

Não sou filha de Lisboa. O que não quer dizer nada: Sou dum cantinho do Norte Terra Santa, abençoada.

O Minho é um recanto Como não há outro assim: Água fresca nos regatos Campos feitos em jardim.

Dos jardins da minha terra Vou mandar-te muitas slôres: Quero que sejas feliz,

Virginia Simões Pedrosa.

No 4.º aniversário

No dia em que os ilustres colaboradores desta secção festejam uma vez mais e de forma brilhante o seu aniversário, é imensamente grato ao meu coração dirigir-lhes as minhas mais calorosas saudações com o agradeciração que através de quatro

anos de existência do *170tícias do Edipista» Seja-me permitido, e isto sem desprimor para nenhum

do «Notícias», destacar nestas sidade de evitar actos dessa natureza e isso sòmente se poderá conseguir com a educação do povo nesse sentido, ção do povo nesse sentido, ra hora esta interessante e insseja qual fôr a aglomeração de trutiva Secção.

Lusbel soube conquistar

ve merecer-nos o mesmo res- dêste cantinho, que aos charadistas proporciona, semanalmente, alguns mo peito que a opulência ou ri- mentos de boa disposição, embora muitas vezes de quebra cabeças, o abracemos muito cordeal e sinceramente.

Guimarais, 23 de Agôsto de 1942.

Antonino Dias Pinto de Castro.

Sonhar...

Não é demasiado, nunca, batalhar por uma causa justa.

E quando essa causa é a cúpula dum sonho que principiou a ser realidade, batalhar por ela é desejar ardentemente aquilo que se idealizou como direito adquirido que não se que-

re perder. Alguns dos muitos charadistas sonhadores de uma realidade de paz e harmonia batalharam pelo Congresso. Venceram a batalha.

Os mesmos sonhadores idealizaram uma Federação Portuguesa de Charadismo como meio para alcançar o fim

desejado. O Congresso aprovou o projecto em princípio e nomeou uma Comissão organizadora que deveria apresentar o da prática charadística é, indiscutivelprojecto final do organismo máximo a mente, a da cultura poética. uma reunião magna de charadistas pabatalha foi vitoriosa para os tais so-

nhadores. nomes escolhidos eram (e por enquanto ainda o são...) de molde a inspirar confianca.

E a Comissão começou a trabalhar...

Mais um ano vai passado.

Os sonhadores continuam a acalen-

A esperança de que a Comissão pe lo menos diga qualquer coisa que lhes alimente a ilusão de que o seu sonho se pode tornar em realidade.

Mas nem do Norte nem do Sul Comissão dá acôrdo de si. Que se passa? Dizei qualquer coiss

que demonstre que ainda existis... Não queirais demolir o pouco (?!) que alguns construíram com tanto esfôrco! ... Aquilo que também alguns de vós, charadistas da Comissão, ajudaram a levar a bom fim!. Alimentai o nesso sonho!

VOLTAIRE da Tertúlia Cultur

Poesia no Charadismo

Uma das facetas mais interessantes

A poesia, no charadismo, atingiu ra tal fim convocada. Mais uma vez a nêstes últimos tempos, um grau de hatalha foi vitoriosa para os tais so- aperfeiçoamento que só brilhantismo O sonho la tornar-se realidade. Os títulos de magnifico mérito tem oferecido aos seus cultores.

Quer nas revistas da especialidade, quer nas muitas secções espalhadas pelo país, é-nos permitido ler pedaços de boa poesia, trovas inspiradas de poetas que no charadismo militam, e nêle encontram um campo largo para os seus vôos de ritmo e beleza.

Têm-se, no entanto, decretado, por

vezes, certos regulamentos, que, a nos-so ver, só prejudicam os charadistas dados às musas. Umas vezes, temas obrigatórios, outras, limite de número de versos, sutras ainda, género poético obrigatório.

No primeiro coso, força-se o produtor a um tema, que pode ser magnifi-co, mas que também pode não corres-ponder à sua inspiração. A inspiração do poeta deve ser livre; as suas rimas devem traduzir aquilo que a sua alma sente, e não aquilo que a cláusula regulamentar lhe impele a escrever. A alma dos poetas é como a ave : precisa da amplidão do espaço para nêle se espraiar, em tôda a sua magnificência!

No segundo caso pior ainda. Dizer--se ao poeta, que as suas rimas não poderão ir além dum certo número de versos, é algemar as idéias, coarctar os anseios duns momentos de inspiração, na plena amplitude do seu esplendor! A liberdade é indispensável; li mitar a inspiração é incompreensível

Em último caso, também se não procede bem. O poeta ao idear as suas rimas, transporta-as para o papel, dum jacto, naturalmente, como a sua ins-piração as imagina. Obrigá-lo a produzir determinado género poético, é desumano e prejudicial! Quantas ve zes, uma determinada idéia resultaria num soneto primoroso, nada dando de

aproveitável nontro género poético. · Ao charadista deve ser aberto o campo de acção, para que êle possa produzir o que melhor for capaz.

Se aliarmos a êstes defeitos, aquela hodierna tendência para as exuberâncias charadisticas, reuniremos vários factores que, de alguma maneira, deminuem o valor das poesias que em charadismo se apresentem.

E se, mesmo assim, o nível da poesia charadística tem atingido um garu de incontestavel destaque, mais e melhor se conseguirá, desde que aos poe tas que militam na nossa arte se dei xem livres todos os caminhos que conduzam à inteira e bela harmonia da sua musa inspiradora.

> LEIRIA OIAS (LÉRIAS) dos Filhoz de Laio

Charadismo e o Lar

Eis um tema que ainda não se focou que, examinando bem, tem a sua ra-

zão. Vou provar o que há de verdade no título dêste arrazoado. Depois dum dia de trabalho, o cha-

radista casado procura geralmente o centro de cavaco onde se reunem os confrades da terra e troca impressões, ri ou às vezes chalaceia. O tempo, claro, não espera e quando o charadis-ta olha a sua "cebôla, vê que já se devia ter retirado para ir "às sôpas. porque a "patrôa, está à espera. Se-gue, apressado, direitinho a casa, janta, conversa e no fim a espôsa que o vê levantar-se lesto pregunta entre curiosa e aborrecida — "vais sair?, — Não, fico em casa porque tenho a secção tal para decifrar e segundo vi no 'eléctrico, (nem pensa nas caras bonitas que às vezes povoam não só a rua mas também os "eléctricos,) a secção traz cada "ôsso,... A cara da respectiva "cara metade, anima-se, sorri e planeia mais um bordado e fa zer companhia a seu espôso.

E ali estão os deis, êle matutando ela bordando e contente por ter o ma rido "prêso, em casa, ao pé dela c distraïdissimo l

A's vezes a noite é boa e "cai tu-do". Êle então, com ar amigo e muito enamorado, quando se vai deitar diz: "Amanhā não tenho que fazer (chama ter que fazer o decifrar qualquer secção) se quiseres vamos até ao cinema um bocado,. Bem entendido que a respectiva consorte dá mais uma vez o sim,... Passam assim os dias, os mêses e os anos nesta perfeita "paz pôdre,, como costuma dizer o valgo. A's vezes, até, êle indaga da espôsa um têrmo que ela "deve saber, por que faz parte dum utensilio do lar etc. Se ela não sabe, procura a todo o transe a chave do enigma, não só para ser agradável a seu marido, mas também para ver se nessa noite "cai tudo,, pois na noite seguinte há uma "fita... muito bonita no cinema tal e c seu maridinho é tão amigo dela...

... Desafio qualquer confrade casado a desmentir-me!

Ltil passa-tempo

Por ARMANDO DE LIMA PEREIRA "Arierepamil, da (T. E.

Antigamente, havia muitas pessoas que, por ignorância ou estupidez, classificavam os charadistas de "maduros, "malucos,, e "matutos,, . . . apenas porone êles se entretinham a fazer ou s decifrar charadas... Devem concordar que, por tão pou-

co, os cultores do Charadismo não mereciam tamanhas "ofensas,...

Ainda se êles praticassem "madu rezas", fizessem "maluqueiras" ou tivessem "matutices", justificar-se-iam êsses epitetos...

Hoje, felizmente, essa opinião vai-se modificando, começando já a fazer-se--lhes justica. Os portugueses - falo dêles porque

são os que melhor conheço — têm o mau hábito de apreciar aqueles que se tem trazido à arte edípica, e muitos dedicam a distracções que não sejam as que cada um pratica...

Para exemplo: O coleccionador de sêlos critica o que se consagra ao desporto da pesca... O jogador de xadrez troça do coleccionador de "capicuas,... O decifrador de "palavias cruzadas, ri-se da paciência do coleccionador de borboletas... E assim,

sucessivamente... Chega-se à conclusão de que não

O cégo da Pica

Voltam a falar-nos neste estranho caso, o que nos leva a tratar nova-mente do assunto, pois isso nos é imposto como um dever pela nossa própria consciência.

Há que despertar num coração há longos anos adormecido o sentimento da Caridade. E é mister que o ignorado alguém, para quem vai êste apêlo, se convença finalmente do dever

que impende sobre si mesmo. Deve considerar-se — como de facto o é — o único responsável, embora involuntário, da desgraça de um amigo de infância.

E como está - segundo nos afirmam - em boas condições materiais para isso, deve, necessáriamente, auxiliar, como, aliás, lhe compete, mas desde já — embora se reconheça que é bastante tarde — aquele pobre cégo que na Pica vive há 19 anos os mais

negros e angustiosos dias da Vida. Impõe-se a reparação urgente dum acto distante e dum longo e lamentável abandôno.

O cégo nada exigiu até agora. O pobre cégo nada pede ainda hoje. O cégo da Pica conformou-se com a sua grande desgraça e perdoou já ao autor da enorme fatalidade.

Mas êste tem direito à protecção de que precisa, e essa protecção tem de ser dispensada por quem tem o imperioso dever de o fazer.

Oxalá, pois, que o arrependimento pelo mal se não faça sentir. Bastará um momento de reflexão para que haja um gesto digno a restabelecer a tranquilidade da consciência em quem a não poderá ter, a um tempo que um pouco de alegria irá encher a po-bre habitação do infeliz cèguinho, tão esquecido e desprezado até aqui.

temos de que nos rir uns dos outros, porque, "cada doido tem a sua ma-

Isto deve ser uma consequência do ânimo leve com que os portugueses falam de tudo... Desconhecem quási sempre as vantagens que advêm da prática de qualquer passa-tempo. Todo o indivíduo, além da sua ocupa-

ção profissional, deve dedicar-se a outra actividade que recreie o espírito. Findo o seu labor quotidiano, o homem precisa de empregar as suas horas de ócio, fazendo qualquer coisa...

uma vida de aborrecimento, bocejando e espreguiçando-se... O que se dedica ao Charadismo, se é produtor, tem o prazer de ver publi-cadas as suas composições e o que se aplica a decifrar, sente uma grande satisfação ao conseguir desvendar os

Aquele que assim não faz, arrasta

mistérios, que se lhe deparam. Há charadistas que são, simultâneamente, produtores e decifradores.

Geralmente, quando se é bom produtor, é-se mau decifrador e vice-versa. Dificilmente se é "ás, nas duas mo-dalidades, pela simples razão de que não se pode, ao mesmo tempo, cavar na vinha e no bacêlo...

O charadista-produtor tem ocasião de dar largas ao seu pensamento, adquirindo prática de escrever prosa ou

Tem sido no Charadismo que muitos rapazes criaram o gôsto pela literatura, a ela se dedicando e nela fazendo figura brilhante.

O charadista-decifrador, na ânsia de conseguir saber as soluções dos trabalhos enigmáticos que se lhe apresenta, consultam Atlas, Dicionários e vários livros onde muito aprende.

O português que trabalha e estuda para melhor conhecer a língua pátria, é digno de admiração. O charadista deve ser considerado como um intelectual e o Charadismo

como um passa-tempo instrutivo. O charadista não tem de que se envergonhar de o ser e deve, sempre que se lhe ofereça o ensejo, demons-

trar aqueles que o pretendam ridicularizar, o grande êrro em que laboram. Há já anos num artigo de propaganda charadística escrito para esta Revista disse que um bom decifrador é enciclopédico, porque sabe um pouco de tudo, pois de tudo precisa saber

para bem decifrar. E' difícil dizer qual dos charadistas tem mais valor, se aquele que produz se aquele que decifra.

O que é certo é que ambos são dois valores do Charadismo, que para êle trabalham.

O Charadismo deve ser considerado como um ramo de Literatura, porque dentro dêle se produzem trabalhos que bons escritores ou poetas não se envergonhariam de assinar.

Os charadistas constituem uma élite de rapazes inteligentes, os quais se sabem conduzir na vida como seres civilizados...

O Charadismo, em Portugal e no Brasil, tem sido cultivado por gente de tôdas as camadas sociais, tais como: advogados, médicos, oficiais do exército e da marinha, professores, comerciantes, operários, etc.

José de Alencar, notável escritor brasileiro, também fêz charadas, não se envergonhando de o dizer nestas expressivas palavras: "O dom de produzir, a faculdade criadora, se a tenho, foi a charada que a desenvolveu em

Albino Forjaz de Sampaio, distinto homem de letras português, iniciou-se no Charadismo.

Nos últimos Jogos Florais organizados pela Emissora Nacional, foi proclamado Príncipe dos Poetas, Miguel Trigueiros que principiou por fazer charadas.

Francisco Ventura, premiado num concurso do Secretariado da Propa-

cul

da cidade

Diversas Notícias

Arcipreste de Guimarãis

Encontra-se a desempenhar, interinamente, as funções de Arcipreste de Guimarais, por motivo do falecimento de Mons. João A. Ribeiro, o ilustre sacerdote Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Dia do Bombeiro

Na terça-feira última, por ser o dia consagrado ao Bombeiro, tanto o quartel como a casa-escola dos B. V. de Guimarāis estiveram emban

Oficinas de S. José

Na terça feira passada partiram para a Póvoa de Varzim os interna-dos das Oficinas de S. José que, por tal motivo e acompanhados pela respectiva banda de música que executava o Hino da Cidade, atravessa ram as ruas.

Na Póvoa os rapazinhos acompanhados dos seus ilustres directores, foram cumprimentar, logo após a sua chegada ali, o incansável presidente da Direcção daquela modelar instituição de beneficência, Sr. Alberto Pimenta Machado, que, com sua família, ali se encontra a veranear e cujo simpático gesto bastante o sensibilisou.

Desastre

Quando subia para uma caminheta, no lugar de Belos-Ares, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, caíu, ficando bastante ferido, um tal José Pedro, que, por tal motivo, deu entrada no Hospital da Misericordia, onde ficou internado.

Incêndio

Na terça-feira de manhã manifestou-se principio de incêndio num barraco existente na estação do caminho de ferro, o qual servia de habitação do capataz geral. Os bombei-ros compareceram ali rapidamente.

Homenagem ao Prof. Manuel José Pereira

A banda dos B. V. das Taipas realizou há dias naquela vila um concerto de homenagem ao conhecido e estimado professor Sr. Manuel José Pereira, que naquela localidade conta inúmeras simpatias e dedica-

José Pinto Bastos

Na quinta-feira última passou o 2.º aniversario da morte deste saudoso filho da visinha vila de Fafe e tam belos predicados possuía, moti vo por que ainda hoje ali é recorda do com a mais viva saudade.

Noticiário da B. B. C.

Comunica-nos a Embaixada Inglê- Martins. sa, pelos seus serviços de Imprensa e Înformação, que em consequência do atrazo de uma hora efectuada nos relógios a partir do dia 16 p. p., os horários da B. B. C. devem ser, por igual, corrigidos, respectivamente, para 11,45 - 13,15 - 13,30 - 2

Romaria da Senhora do Pôrto d'Ave

Em Pôrto d'Ave, realiza-se, nos dias 7 e 8 de Setembro próximo, a grande romaria anual, que êste ano promete revestir o maior brilhantismo. Além das imponentes solenidades religiosas que são precedidas de lia e daquelas que o iam visitar. uma novena com início no próximo dia 31 e que concluem no dia 8 com uma majestosa procissão, haverá um deslumbrante arraial com iluminações, fôgo de artificio, concertos por bandas de música, etc.

Esclarecendo

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarãis»:

Publicou no seu último número jornal da digna direcção de V. um esclarecimento assinado por José de Oliveira. Como se trata de um assunto a que estou completamente alheio, muito grato lhe ficarei por êste esclarecimento, visto tratar-

ganda Nacional, escreveu charadas para esta publicação.

Muitíssimos outros nomes poderia citar se não tivesse receio de êste escrito ir demasiadamente longo.

Os charadistas, em todos os tempos, andaram sempre muito bem acompanhados.

A "Tertúlia Cultural,, florescente agremiação que se dedica especialmente à Literatura, Arte e Ciências, cultiva também o Charadismo, como auxiliar para cultura dos seus sócios. 🕰 E' o Charadismo uma admirável gi nástica mental para desenvolver a inteligência.

O Charadista é, geralmente, uma pessoa atilada, de espírito vivo, desem-

Depois de tudo isto, o leitor já deve estar convencido de que "maduros,, "malucos, ou "matutos, serão todos mas não por serem charadistas!...

Do N.º 104 de "O Charadista...

Vila das Caldas das Taipas, 17 de

Agôsto de 1942. — (a) José de Oli-

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Barbosa, ao Toural.

Serviço de Farmácias

Festa de Santo Antonino Por motivo do falecimento do Sr

João Gonçalves Martins, que noutro lugar noticiamos, não se efectua êste ano e no primeiro domingo de Setembro, como era costume, a festividade e «pic-nic» no pitoresco monte de Santo Antonino, próximo de Paçô-Vieira.

Ém honra do glorioso Santo será celebrada apenas, uma Missa, na ca-pelinha do monte e no referido

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Gonçaives Martins

Ao cabo de longos e torturantes sofrimentos, que com verdadeira re-signação suportou durante muito tempo, e confortado com os sacramentos da santa igreja, finou-se, na esperançosa idade de 27 anos, na sua residência, à Avenida Miguel Bom-



barda, o nosso bom amigo Sr. João Gonçalves Martins, estremoso filho do também nosso querido amigo Sr Gaspar Lopes Martins, estimado capitalista, ausente em Santos (Brasil) e da Sr. D. Alzira Gonçalves Santos irmão das Sr. D. Rosa Gonçalves Martins Rodrigues, casada com o Sr. António Cardoso Rodrigues e D. Maria Helena Gonçalves Martins Guimarãis, casada com o Sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarais e sobrinho das Sr.* D. Gracinda, D. Ludovina e D. Emilia Gomes Martins e dos também nossos prezados amigos Srs Amaro Lopes Martins (ausente em Santos — Brasil) Joaquim Lopes Martins, conceituado comerciante no Pôrto, Francisco e Agostinho Lopes

O saŭdoso extinto era possuidor de excelentes qualidades que o torna ram muito estimado no nosso meio motivo por que a sua morte, já infelizmente esperada, foi bastante sen-

Os sofrimentos do Sr. João Goncalves Martins vinham de longe e foram baldados todos os esforços empregados pela medicina.

Esteve durante muito tempo no Sanatório, em Francelos, de onde regressou há meses.

Na doença mesmo, nunca deixou de se interessar pelos amigos e pelas coisas da terra e, assim, informava se, a miúde, junto das pessoas de famí

De génio alegre, o saudoso morto tinha sempre uma palavra agradável e através da qual se notava a bon dade do seu excelente coração.

O funeral do nosso bom amigo. que constituíu uma significativa manifestação de saudade, efectuou-se na quinta-feira de manhã para o cemitério da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, em cuja igreja paroquial foram rezados os responsos fúnebres

e celebrada missa de Requiem. No préstito funebre incorporaram -se, em muitos automóveis, numerosas pessoas das relações do extinto

e de sua família. O cadáver achava-se encerrado em luxuosa urna de mogno e estava coberto por muitos bouquets e ramos de flores naturais com sentidas dedicatórias da família, da enfermeira, que carinhosamente o tratou, e de outras pessoas das suas mais íntimas relações.

Pegaram ao caixão os tios, cunhados e primos do finado, tendo-se organizado também alguns turnos, pegando às borias os Srs. Manuel ernandes Pôrto, Alberto Costa, J.

Marques Rodrigues, Jaime da Cunha Guimarãis, Fernando Jordão, João Sequeira Braga, José Fernandes Guimarāis, José Andre, Capitão Joaquim Ferreira Pedras, José da Costa, Manuel Artur Gonçalves Ferreira e Augusto de Araújo.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. José Fernandes Guimarãis, amigo íntimo da familia dorida.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador Sr. João Augusto

Fizeram-se representar: o Clube de Caçadores e Atiradores Civis de Marinho.

se de uma outra pessoa com nome ¡Guimarãis pela sua direcção e por elevado número de sócios; o Sr. Antero Henriques da Silva pelo Sr. Pedro da Silva Freitas; o Sr. Augusto Pereira Mendes pelo Sr. Francisco Ramos Martins Fernandes; os Srs. Dr. Egídio dos Santos, Mário de Sousa Meneses, Augusto Pinto Martins, que foi esperado em Lisboa Lisboa e José Fernandes S. Correia pelo Sr. José Fernandes Guimarãis e o Sr. A. L. de Carvalho pelo Alfe-

res Sr. Luis Mendes Lopes Cardoso. «Noticias de Guimarais», que se fêz representar pelo seu director no funeral, apresenta a tôda a família dorida e dum modo muito especial ao seu querido amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, as suas mais sentidas condolências.

Amanhã, 7.º dia do falecimento, serão rezadas missas por alma do extinto, às 6,30 horas, na paroquial de Urgezes e às 10 na de S. Romão de Mesão-Frio, após o que será feita distribuïção de esmolas aos pobres.

A missa do 30.º dia celebrar se-á em dia e hora a designar e num dos templos desta cidade.

João Pinto de Sousa

No Pôrto, onde residia, finou se, ainda muito novo, o Sr. João Pinto de Sousa, casado com a nossa conterrânea Sr. * D. Albertina Faria Mer tins Pinto de Sousa e cunhado dos nossos prezados amigos Srs. António Faria Martins, Alfredo Faria Martins e José Faria Martins; Dr. João Faria Martins, Joaquim Faria Martins e Bernardino Faria Martins (ausentes) e das espôsas dos também nossos prezados amigos Srs. Eugénio Teixeira Leite Bastos, Antonio Joa quim Gomes Cerqueira e Dr. João Éulalio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos.

O funeral realizou se na quartafeira, no Porto, e foi muito concor-

A tôda a familia enlutada apresen tamos sentidas condolências.

D. Teresa Bravo Ribeiro de Faria

No penúltimo sábado, finou se, em Vizela, contando 72 anos, a S.º D. Teresa Bravo Ribeiro de Faria, espôsa que foi do Sr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, já falecido mãi da Sr. D. Maria da Conceição Bravo de Faria e do Sr. Fernando Bravo de Faria; sogra do Sr. Carlo de Freitas Bravo; irmā da Sr • D Leopoldina Bravo de Faria e cunha da dos Srs. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, José Ribeiro Freitas e das Sr.•• D. Maria Gonçalves de Freitas e D. Adelaide de Freitas Pinto da Silva e tia do nosso prezado amigo e distinto médico dentista Sr. Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bra

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se no domingo para o Cemité-

rio de S. João das Caldas. A' família enlutada apresentamos

condolências. Anjinho

Com apenas oito meses de idade finou-se o interessante menino Manuel, filhinho do nosss prezado ami go e estimado sub chefe da P. S. P desta cidade, Sr. Ernesto da Costa de sua espôsa, aos quais endereça mos os nossos cumprimentos.

O funeral da inditosa crianca rea lizou-se ns domingo para o cemité rio da freguesia de Gominhãis, tendo tomado parte no prestito diversas pessoas das relações da família.

Missa de sufrágio

Foi muito concorrida a missa que na passada 4.4-feira, se celebrou, na Basilica de S. Pedro, por iniciativa do Sr. Francisco Correia Lopes e em sufrágio da alma do Rev. Fran-dor da Secção Charadistica, sr. Ma cisco de Assis Pinto dos Santos, co-nuel da Silva Guimarais, do Pôrto, versário da sua morte.

Foi celebrante o Rev. João Lindoso. O acto foi acompanhado a órgão. pelo particular amigo do finado Sr Francisco Correia Lopes.

Boletim Elegante

Doutor João Rocha dos Santos Tem passado ligeiramente incomoda do, na sua casa de Nespereira, ilustre Presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

A-fim-de embarcar para Cabo Ver de, onde se encontra seu marido, par tiu para Lisboa, em companhia de sua galante filhinha, a nossa conterrânea senhora D. Esmeraldina José de Cas. tro Freitas, dedicada espôsa do nosso querido amigo sr. Alferes José Maria

Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

- Acompanhado de suae spôsa, en contra-se na Figueira da Foz, onde foi passar uns dias a casa do distinto amigos srs. Francisco Matos Chaves publicista Jorge Vernese, de Coimbra, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Jerónimo Almeida.

- Regressou de Lisboa, acompanhado de sua espôsa, o nosse prezado amigo sr. Joviano Ramos Camisão.

— Com sua familia partiu para Espinho o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha. - Com sua familia partiu para as

suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves

- Esteve há dias entre nós o nosso ilustre conterrâneo e amigo er. Dr. Luis de Pina,

- Acompanhado de sua espôsa regressou do Congo Belga, encontrando -se já entre nós, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria por seu irmão, o também nosso bom amigo sr. António Faria Martins.

- Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Tenente Coronel Malaquias de Sousa Guedes.

— Com sua familia encontra se nas Termas das Taipas a fazer tratamento o nosso prezado amigo sr. Heitor Bastos Cordeiro (ROTIE), de Lisboa, distinto colaborador do "Noticias do Edipista,, que há dias se dignou dar nos o prazer da sua visita, o que agrade

- Partiu para as suas propriedades de S. Cláudio do Barco a sr.º D. Alberiina Peixoto de Almeida.

– Têm estado em Ancora as familias dos nossos prezados amigos ses. António Joaquim Gomes Cerqueira Manuel Soares Moreira Guimarãis.

- Regressou de Cantanhede e par tiu, acompanhado de sua familia para as suas propriedades de Fermentões, o nosso prezado amigo sr. Camilo La-ranjeiro dos Reis.

- Regressou de Espinho o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjei ro dos Reis.

— Com sua familia partiua para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amiao e activo solicitador sr. Augusto Joaguim da Silva.

- Acompanhado de sua espôsa tem estado nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo e distinto magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior.

— Com sua espôsa regressou da Pó voa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Guimarãis Pa-

- Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Custódio Vila Nova

Guimarãis. – Estiveram entre nós por ocasião dos funerais de Monsenhor João António Ribeiro, os nossos prezados ami-gos srs. P. António Pires Quesado, João Gonçalves, João Soares da Silva, Henrique Gonçalves Pereira, João de Oliveira, José da Costa Duarte, João Antunes Moreira Leite, Manuel de Freitas Leite, Abilio Novais Fernandes. António Alberto Ribeiro, Joaquim Almeida Ferreira da Silva, Augusto Maciel Ribeiro Tôrres e Arlindo Ribeiro da Cunha.

— Partiu para as suas propriedades de Vila Nova de Sande o nosso prezade Faria, Augusto Spratley de Silva do amigo e ilustrado sacerdote Rev. Cónego Alverto da Silva Vasconcelos. - Com sua espôsa regressou da Pó-

voa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho. — Regressou da mesma praia a família de nosso prezado amigo sr. Ind

cio Ferreira da Costa. — Com sua espôsa tem estado em Miramar o nosso prezado amigo sr José Fernandes Guimardis.

- Esteve nesta cidade onde veio as sistir ao funeral de seu sobrinho, sr João Gonçalves Martins, o nosso pre zado amigo e conceituado comerciante no Pôrto sr. Joaquim Lopes Martins - Tem estado no Gerez o nosso pre

zado amigo e distinto médico dentista sr. Dr. Alvaro de Carvalho. - Com sua espôsa encontra se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Alferes Luís Men-

des Lopes Cardoso. — Deu-nos o prazer da sua visita (nosso bom amigo sr. Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro, de S. Martinho do Conde.

- Partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão. - Esteve entre nos o nosso prezado

amigo sr. Luis de Oliveira Barros. — Deu-nos o prazer da sua visita nosso bom amigo e distinto colabora

memoranda a passagem do 5.º ani- que se encontra a descansar em Covas — Regressou de Lisboa o nosso pre zado amigo sr. José Pinto de Almeida. - Com sua familia encontra se no

Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior. - Com sua familia encontra-se es Espinho o nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Ma-

galhãis Couto. – Também se encontra com sua fa mília na Póvoa de Varzim o nossa

prezado amigo sr. José Torcato Ri - Partiu para a Póvoa de Varzin a familia do nosso prezado amigo sr

António da Silva e Castro. Aniversários natalícios

Fêz anos no passado dia 19 o nosso prezado amigo e estimado Chefe da P. S. P. em servico nesta cidade sr. Francisco Correia, a quem felicitamos

Fazem anos:

No dia 24, a sr. D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro, filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro e o sr. Jacinto José Ribeiro, nosso bom amigo e conceituado industrial; no dia 26, os nossos prezados e Fernando Augusto Teixeira e a nossa estimada conterrânea sr.* D. Elvira Zeferina da Silva Correia; no dia 29, a menina Maria Manuela da Silva Carvalho, filha do nosso prezado ami-go e conceitnado comerciante sr. Manuel Josquim Pereira de Carvalho; no dia 30, a espôsa do nosso solícito correspondente em S. Romão de Mesão Frio, sr. Antônio Dias, e no dia 31 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António de Urgezes dos

TEATRO JORDÃO-

MOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

UM FILME SENSACIONAL E GRANDIOSO

O HOMEM QUE VENDEU A ALMA

com

SIMONE SIMON ϵ EDWARD ARNOLD.

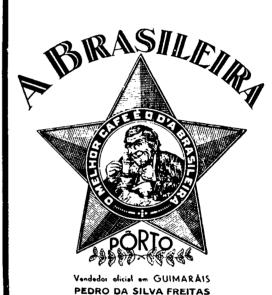
A história de um homem que vendeu a alma ao diabo a trôco de sete anos de prosperidade.

DOMINGO, 30

Viviane Romance e Eric Von Stroheim num drama de espionagem e de amor:

GIBRALTAR

O Melhor Café é o d'A Brasileira



11, Rua de Santo António, 13

(CASA CHAFARICA)

Telefone 79

စ္အဝ DO

enderecamos os nossos cumprimentos | solteira, cega, da freguesia de Calde-

de félicitações. - No dia 8 do corrente passou aniversário natalício do nosso prezado amigo e estimado conterrâneo, ausente no Rio de Janeiro (Brasil), sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, a quem, embora tardeamente, felicitamos.

Encontra-se bastante doente a dedicada espôsa do nosso prezado amigo sr. Amadeu de Almeida.

- Já se encontra restabelecido o interessante menino Fortunato, filho do nosso amigo sr. Abilio Gonçalves.

Vida Católica

Nossa Senhora da Guia -- Come cam no próximo domingo, dia 30, às ig horas, na capelinha de N. S. da Guia, as novenas que precedem a festividade à Padroeira, e cujo programa oportunamente publicaremos.

Sessão ordinária do dia 21 de Agôsto

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando--se presente a maioria dos mesários, reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que tratou dos seguintes assuntos:

Concedeu licença de 3o dias ao Sr. Provedor, o qual durante a sua ausência será substituído pelo Sr. Vice-Provedor Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves:

- Fixou o preço das diárias de internamento no Hospital Geral de Santo António, aos guardas da P.

-Tomou conhecimento de um ofício do Sr. Director Clínico Dr. Alfredo Peixoto, no qual comunica que o Sr. Dr. João Alberto da Mota Prego de Faria se propõe preparar--se para assumir a direcção técnica do Posto de Radiologia, uma vez que seja instalado no Hospital Geral de Santo António. No mesmo oficio o Sr. Director Clínico também comunica que o Sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro foi encarregado de fazer o estudo sanitário respeitante aos melhoramentos a introduzir no mesmo Hospital;

-Resolveu admitir no Asilo de A tôdas as senhoras e cavalheiros S. Bento de Donim, Elvira Marques, ATENÇÃO A' 4.º PAGINA

las, dêste concelho;

- Registou um donativo em cereal, de um anónimo; - O mesário Sr. João António da Silva Guimarãis apresentou umas

propostas sôbre a administração das propriedades rústicas, que foram aprovadas, ficando o mesmo Sr. mesário encarregado de lhe dar execução; - Resolveu dar de arrendamento

ao Sr. Francisco Abreu, o prédio situado ao Largo 1.º de Maio, desta - Resolveu conceder licenças ao

médico do Posto Oftalmologista Sr.

Dr. Vilas Boas e Alvim e à médica Sr.* Dr.* Edviges Machado; - Também concedeu licença ao amanuense da Secretaria Sr. José

Pereira dos Santos; - Foi apresentada uma nova lista

-Verificou estarem cumpridos todos os legados;

- Foram ainda tratados outros assuntos de interêsse para a Insti-

O Mistério das Plantas

Um naturalista inglês, Arthur Smith, é de opinião que as plantas têm uma espécie de poder cerebral, que torna diffcil traçar nitidamente uma linha de demarcação entre o reino animal e

o vegetal. Segundo a opinião do sábio inglês, conquanto ninguém descobrísse ainda cérebro numa planta, o que é certo é que um grande número dos seus movimentos, e várias outras circunstâncias da sua vida, tendem a demonstrar que elas possuem uma faculdade de ordem muito mais elevada de que o simples tropismo.

Mr. Smith observou que as plantas sofrem, como os seres humanos, a acção dos narcóticos e dos estimulantes. A aplicação do clorofórmio imobiliza-as, uma fraca solução de ópio adormece-as e o emprêgo de alguns estimulantes excita-as até ao ponto de lhes causar a morte.

Nas plantas o sono é igualmente uma prova de que existe nelas um sistema nervoso e alguma coisa que substitue o cérebro.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARAIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal. Conserva os mesmos preços de há 10 anos.

Não quere nem precisa de lucros. Os "deficits,, são cobertos pela Gâmara, sua proprietária. Pensão, 300 escudos.

Peşam prospectos e comparem. Matrícula no Liceu ATÉ 15 DE SETEMBRO.

Director: — 2º José Carlos Simões Veloso de Almeida.

INSTRUÇÃO

Liceu de Martins Sarmento

Relação dos alunos do 3.º e 6.º ano que foram aprovados em tôdas e algumas disciplinas

3.º Ano

Alberto Martins Santos, António Alvaro Gonçalves de Carvalho, António Emilio de Abreu Ribeiro, Antônio José Mendes Silva, Antônio Martinho Pinto de Paiva, Armando José Ribeiro Machado de Abreu, tôdas; Antônio de Figueiredo Carneiro da Silva, matemática e desenho; António Ribeiro Macedo Guimarais, português, francês, ciências e desenho; Augusto António Portas Salgado, português, ciências, matemática e desenho; Aurea Olinda Teixeira Leite Lobo, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, matemática e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, matemática e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, matemática e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, português, francês, ciências e desenho; Beatriz Pastor de Freitas, portug senho; Bernardino Leite de Faria e dão aos nospos almoços de confraternidesenho; Brilnantina Tavares Soares francês, ciências, matemática e desenho; Cecília Vieira Campos de Carmodesta, mas sincera, ao nosso prezares, português, francês, ciências e
matemática; Emília de Lourdes Ferreira de Otiveira, português, francês
e matemática; Fernando da Costa

A' Imprensa da especialidade, as

do Rotie, ilustre Componente do gru-Melo, português, francês e ciências; Fernando Oliveira Faria Fernandes de Freitas, tôdas; Francisco Augusto Ferreira da Cruz, português, francês, ciências e desenho; Francisco Manuel Martins Santos, Ilídio Alves de Araú-jo, Isabel Maria Luísa Cardoso Macedo Meneses, João Francisco Mendes Martins Fernandes, Joaquim Amaral Pereira da Silva, tôdas; Joaquim Coelho Alvim Barroso, português, matemática e desenho; Joaquim Fernandes Silva Leite, português, fran-cês, ciências e desenho; Joaquim Pereira de Carvalho, português, francês, ciências e matemática.

Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda

APROVEITAMENTO ANUAL **BOS ALUNOS**

Curso Comercial

Aritmética comercial, 1.º ano-Ana Albertina do Sameiro Leite Fer- Indústria; senhor (em inreira, 10 val.; Maria Clotitde de Meireles Pinto Graça, 11 val.; Maria sada de Czar. 7 — Para cá; Eduarda de Castro Oliveira Bastos, unidade das medidas de ca-13 val.; Maria Eugénia de Fátima Lei- pacidade para sêcos no terte Ferreira, 10 val.; Maria de Lour-des Vasconcelos Teixeira, 10 val.; de quantidade; porque. 9— Maria Rute de Matos Ferreira da Cos- Fula-fula ; guarnece de asas. 10 ta, 10 val.; Matilde Isabel Martins de 10 - Juntei. 11 - Desani- 11 Abreu, 11 val.; Orquidia Alves do mada. Nascimento Pereira, 11 val.; Autónio co de Araújo, 11 val.; Rodrigo de vingança; mostrer pelo aspecto que serrote. 11 — Abreviatura de Santo; Freitas Mendes, 12 val.; Vitor Augusto Marques dos Santos, 11 val.; rope. 4 — Espaço de 12 mêses; ver-Magalhâis, 10 val.; Anfbal da Costa ração romana; abreviatura de poente. finômano,, de Reinaldo Ferreira. Rodrigues, 10 val.; Clemente José Marques Rodrigues da Cunha Ribeiro de Abreu, 10 val.; Ernesto de Moura Peixoto, 10 val.; Francisco Manuel dos Santos Aguiar, 11 val.; José de Castro Silva Guimarais, 11 val.: Luis Duarte dos Santos Aguiar, 11 val.; Manuel Ferreira da Costa, 13 val.; António Custódio Gonçalves, 11 val.; António Jeremias Soares de Abreu, 12 val.; Casimiro Fernandes, 12 val.; Fernando de Sousa Meio, 10 val.; Hermano Alves Pinto, 10 val.; João da Sousa, 10 val.; José Francisco Alves de Brito, 11 val.; Manuel da Silva, 12 val.; Ventura de Freitas, 10 val.; João Paulo de Oliveira Mateiro, 10 val.

Perderam o ano por faitas ou por média, 43 alunos.

(Continua).

senhora e criança, etc.

OBRA BRANCA gna Direcção do seu Clube, o pres-Enxovais, bordados, vestidos para Central de Árbitros, a-quando da sua visita a essa cidade para examinar al-Executam-se com perfeição. Infor- guns dos candidatos a juízes de cam-

SECCÃO CHARADI/TICA dirigida por Lustel. Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Ro

quete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

4.º Almôgo charadístico cederem à nomeação dos re-

nossas saŭ lações amigas, como agra-decimento pelas provas de deferência Só agora foi possível a Rotie realique nos tem dispensado.

Para a festa de hoje, estão inscritos: Alvarinto e espôsa, Fidélio e espôsa, Pacatão e espôsa, Rei Tinto e espôsa,

E' possível que à última hora ainda Costa, português, francês, ciências e zação um brilho e alegria evidentes. apareçam outros confrades. As difi-Evocando tão grato acontecimento culdades do momento impedem vários de Azevelo, matemática; Carlos Alsaŭdamos os nossos prezados Colabo-berto Ribeiro Marques de Freitas, radores e Amigos, consignando aqui tamos certos, em expírito se associam tamos certos, em espícito se associam um muito obrigado a todos e muito à nossa festa. Porém, os nomes acima especialme, te aos comparticipantes na citados dão-nos a certeza de que o valho, tôdas; Deolinda Teixeira de nossa 4.º festa, que êste ano se efec- 4.º banquete como, de resto, os ante-Magalhais, português, francês, ciên- tua nesta cidade, como homenagem riores, será a afirmação clara de que

Permitimo-nos destacar a presença de Rotie, ilustre Componente do gru-

zar o desejo de anos anteriores, sendo o representante da falange lisboeta que não podia mandar melhor e mais

Que todos sejam bem vindos!

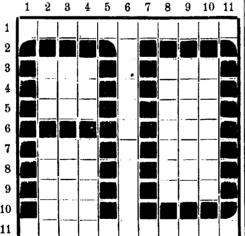
Palavras eruzadas

(Ao nosso prezado DIRECTOR, com um abraço de reconheci-

LUSBEL.)

Horizontais: 1 - Navio que serve de prisão. 2— Nota musical. 3—Planta labíada; tapeçaria. 4 — Ente humano; pron. pes. 5 glês). 6 - Forma aportugue-sada de Czar. 7 - Para cá;

Alvaro Leite de Faria de Lemos de bais. 5 - Designativo de um na nume-



N.º 33 (a prémio)

Verticais: 1 — Décima quinta letra | 6 — Pessoa glutona. 7 — Para; abre-Joaquim da Silva, 10 val.; Fernando do alfabeto; décima nona letra do viatura de sul. 8—Fluxo e refluxo. Machado Pinheiro, 11 val.; Francis—abcedário português. 2—Desejo de 9—Harmonizaras. 10—Cortara com

Prémio: "Memórias de um Ex-mor-

DESPORTO

Vitória Sport Clube atendidos.

A Direcção do Vitória Sport Clube recebeu do Sr. Dr. Virgílio Paula, dignissimo Director-Secretário da Federação Portuguesa de Futebol, o seguinte e significativo oficio de agradecimento que, gostosamente, arquivamos nestas colunas:

«Lisboa, 13 de Agôsto de 1942. Ex.mo Sr. Director-Secretário

do «Vitória Sport Clube»

Com o presente oficio, apresso-me a agradecer a V. Ex.2 e à mui ditante acolhimento feito à Comissão tando no nosso meio o maior intema a Casa Paulino, ao Toural. 188 po do quadro da Federação.

Digne-se, pois, V. Ex.² aceitar êsse agradecimento — com a certeza de que aos membros do referido organismo dirigente calou fundo a amável solicitude com que sempre foram

Com os meus cumprimentos, sou Secretário Interino da F. P. F. Virgilio Paula.»

1.ª Volta a Guimarāis em Bicicleta

Por motivo de força maior, ficou transferida para o próximo domingo, dia 30, a I Volta a Guimarãis em Bicicleta, prova esta que está desperrêsse e entusiasmo.

lá se encontram inscritos muitos concorrentes e espera-se que novas inscrições se façam ainda.

Grémio do Comércio do Concelho de Guimarãis

Convocação

Para inteiro cumprimento do estabelecido no Art.º 7.º do Decreto N.º 25.300, de 6 de Maio de 1935, e, ainda, para efeitos do Artigo 29.º dos Estatutos que regulam êste organismo, são convocados os Srs. Comerciantes para pro presentantes dos grupos de comércio que terão de fixar os rendimentos tributáveis da contribuição industrial para o ano de 1942, os quais reunirão pela seguinte ordem:

Dia 24 de Agôsto, às 21,30 -Viveres e Combustiveis-tais como: mercearias mixtas, talhos, casas de pasto e de vinhos, leitarias, confeitarias, produtos hortícolas, peixe e criação, cereais, legumes, carvoarias, etc.;

Dia 25 de Agôsto, às 21,30 — Vestuário e Calçado — tais como: fazendas brancas e lanifícios, retrozeiros, solas e cabedais, chapelaria, peles, ourivesaria e relojoaria, etc.;

Dia 26 de Agôsto, às 21,30 Dia 20 de Agosto, as 21,00

— Ferragens e Drogas — tais
como: ferrageiros, droguistas,
louças e vidros, materiais de
construção, móveis e adôrnos
domásticos revendedores de

BIGIGLETE -- Vende-se uma em
bom uso e óptimo
estado de conservação. Falar, em todos os dias úteis, das 12 às 12,15 ou
das 18 às 18,15 horas, com Domingos
com rendimento de gazolina, adubos, bicicletes, artigos para electricidade, oleados industriais esta de medidas de vinta litros de medidas de medid domésticos, revendedores de dos industriais, etc.;

Dia 27 de Agôsto, às 21,30 — Papelaria, Tabacaria e Livraria, e outros — tais como: artigos de escritório, artigos de T. S. F., instrumentos de precisão, cirurgia e óptica, revendedores de lotaria, etc.

Guimarãis, 19 de Agôsto de 1942.

O Pr sidente do Grémio do Comércio, a) Casimiro Martins Fernandes.

O amor à Jerra e à Grei transporte.

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

CRIADO hortelão

filhos, que saiba bem de horta, pomar e vinha. Exigem-se boas referências. Rua de Camões, 62 — GUIMARAIS. Tratar com

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14. 6, 11. 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de mesmo. Situado na Avenida Migut

— eis o nosso lema. | Tratar com Martinho da Silva.

Vende-se

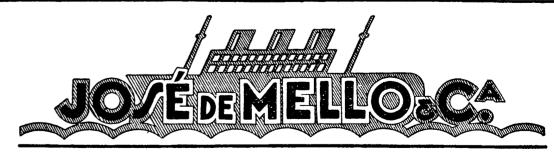
com casa de senhorio nova e casas de caseiros, com grande rendimento em vinho, e servida de estrada.

> Encontra-se situada a 6 kil desta cidade.

MARTINHO DA SILVA

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com gran-Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

Escritório, 73 TELEFONES

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

Negociantes estranjeiros e nacionais